



Informações Técnicas referentes a Cultura da Pupunheira para Produção de Palmitos

Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Introdução

A agricultura familiar na região Amazônica é uma atividade preponderante, associada com a necessidade de recuperação de extensas áreas com diferentes níveis de degradação, tornando as espécies perenes, como as frutíferas e outras espécies de interesse, incluindo-se a pupunheira, de grande potencial para o uso nestas áreas, aumentando o renda econômica ou recuperando o solo de certas localidades. A pupunheira poderá

ser incorporada num processo produtivo agro-industrial, gerando desenvolvimento regional, incorporando divisas e gerando empregos nas localidades.

A pupunheira (*Bactris gasipaes* H. B. K.) é pertencente a ordem Arecalis, família Areaceae (Palmae), subfamília Arecoideae, tribo Cocoeae (Mora Urpi, 1992), recentemente tem despertado grande interesse devido a possibilidade de seu múltiplo uso, onde os frutos, do tipo

Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05,
CEP-68.903-000, Macapá – AP, sac@cpafap.embrapa.br

drupas, com mesocarpo carnoso, comestível e apresentando elevado valor nutricional são amplamente consumidos em diversas localidades, já o palmito é apreciado devido a menor fibrosidade em relação ao palmito de outras espécies, sabor suave e agradável, com baixo teor de calorias, tendo ampla aceitação por consumidores nacionais e estrangeiros, principalmente: Estados Unidos, França, Itália e Japão (Cacex, 1990, citado por Bovi, 1993).

A pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.) produz palmitos com qualidades excelentes para comercialização no mercado nacional e com grande aceitação no internacional, principalmente a Europa. O Brasil é responsável por 95% da comercialização mundial de palmito processado, arrecadando anualmente entre 1992 a 1995 uma média de cerca de 33 milhões de dólares (Chaimsohn, 2001). Estudos realizados demonstraram que o mercado interno nacional apresenta uma potencialidade, ainda não explorada, de 180 milhões de dólares, considerando-se os mesmos preços praticados no mercado interno como no externo (Cacex, 1990, citado por Bovi, 1993). Estes valores demonstram a grande potencialidade econômica da cultura e que por isso deve receber maiores atenções pela pesquisa. Estes dados demonstram as razões do aumentado do interesse pela pupunheira, pois existe uma grande perspectiva desta ser empregada para fornecer matéria prima para as indústrias de palmito, em substituição as tradicionalmente exploradas (*Euterpe oleracea* e *Euterpe edulis*), pois as mesmas devido a ampla exploração sem manejo vem apresentando decréscimos em suas populações, além disso existem outras características vantajosas na pupunheira

(Tonet et al., 1999; Chaimsohn, 2001). Em relação ao aspecto econômico, a pupunheira se destaca em relação as outras espécies exploradas para produção de palmito, pela precocidade do primeiro corte (entre 1,5 a 2 anos), permitindo sucessivos cortes anuais posteriormente, conferindo a pupunheira a característica de cultura perene. A espécie também tem apresentado ampla adaptação geográfica, tornando a de grande interesse para o uso em diferentes regiões de áreas degradadas na Região Amazônica.

O presente comunicado tem como objetivo apresentar pela primeira vez na região algumas informações que poderão aumentar a eficiência da condução da cultura da pupunha sem espinhos para produção de palmitos.

Informações Técnicas

As presentes informações foram obtidas através da observação e troca de informações com os técnicos envolvidos na condução dos processamentos anuais dos palmitos obtidos nos experimentos instalados no área experimental do Matapi.

Aspectos relativos ao ambiente para instalação das pupunheiras

Tipo de solo:

Plantar preferencialmente em solos de textura média a arenosa;

Não deve ser plantado em áreas com deficiência hídrica e nem em locais possíveis de alagamento;

Desenvolve-se bem em locais com precipitações acima de 1.600 mm/ano, sem época seca severa.

Adubação: existem diversos trabalhos com recomendações em função da análise de solo, tipo de solo, nível de produtividade que se deseja. No Amapá serão realizados estudos para verificar qual a melhor para nossas condições. Mas recomenda-se no plantio a abertura de covas com dimensões de 40 cm x 40 cm x 40 cm, colocando 8 a 10 kg de esterco orgânico bem curtido e a complementação mineral em função da análise de solo, realizando adubações de cobertura aos 30, 90 e 150 dias após o plantio.

Tratos culturais:

Nunca capinar dentro do campo de produção de palmito devido as raízes serem superficiais, realizar apenas o roçamento das plantas invasoras que surgirem

Pragas e doenças:

Todas as pragas e doenças detectadas em plantios de pupunheira tem seu controle definido nas publicações específicas sobre a cultura.

Vida útil para exploração comercial:

Estimado em 15 anos, após o qual é recomendado realizar renovação das plantas.

Plantio

Espaçamento de plantio (específico para exploração do palmito):

Em solos férteis ou adubados: 2m x 1m ou 1,5m x 1,5m

Em solos pobres ou sem adubação: 2m x 1,5m

Quantidade de sementes para plantio:

Para plantar 1 ha com espaçamento de 2m x 1m são necessários 25 a 30 kg de sementes.

Aspectos referentes ao corte

Primeiro Corte: entre 18 a 24 meses após plantio (sendo mais precoce que açai e juçara) nas condições ambientais avaliadas.

Cortes Posteriores: entre 10 a 12 meses

Tamanho ideal para corte: quando a planta apresentar diâmetro mínimo de 9 cm na altura do pé do palmito, ou seja aproximadamente no ponto de inserção da primeira folha viva da planta.

Época de colheita: realizar o corte no período chuvoso, aumentando o peso dos palmitos, pois grande parte do palmito é composto de água, além disso possibilita uma melhor recuperação dos perfilhos.

Produtividade: entre 1.500 a 2.400 kg/ha de palmito

Manejo do Perfilhos: somente se houver excesso de perfilhos, deixando algo em torno de 3 a 4, bem distribuídos em torno da planta mãe, saudáveis e de tamanho de desenvolvimento diferentes, para garantir os cortes sucessivos.

Vantagens do Palmito de Pupunheira em relação ao do açazeiro e juçara:

Colheita mais precoce

Alto perfilhamento

Textura mais macia

Ótima palatabilidade

Não oxida após o corte

Tempo de conservação maior em relação aos obtidos de outras espécies

Referências Bibliográficas

BOVI, M.L.A.; GODOY JÚNIOR, G.; CAMARGO, S.B.; SPIERING, S.H. Caracteres indiretos na seleção de pupunheiras inermes (*Bactris gasipaes* H.B.K.) para palmito. In: MORA URPI, J.; SZOTT, L.T.; MURILLO, M.; PATIÑO, V.M. (Eds.) **Anais do 4º Congresso Internacional sobre Biologia, Agronomia e Industrialización del Pijuayo**, Iquitos, 1991. Univers. Costa Rica: São José, p.163-176. 1993. (obs. A instituição publicadora foi a Universidade da Costa Rica).

CHAIMSOHN, F.P. Cultivo de pupunha para palmito. Importância, mercado e aspectos biológicos e agrônômicos. In: **CURSO SOBRE CULTIVO E PROCESSAMENTO DE PALMITO DE PUPUNHA, 2001**, Umuarama e Morretes. Londrina: Instituto Agrônômico do Paraná, 2001. p.4-19 (Circular Técnica, 117).

MORA-URPI, J. Pejibaye (*Bactris gasipaes*). In: HERNANDEZ BERMEJO, J.E.; LEON, J., ed. **Cultivos marginados: otra perspectiva de 1942**. Roma: FAO, 1992. p.209-219.

TONET, R.M.; FERREIRA, L.S.G., OTOBONI, J.L.M. **A cultura da pupunha**. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1999. 44p. (CATI, Boletim Técnico, 237).

Comunicado Técnico, 103

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2003: tiragem 350 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Antônio Cláudio Almeida de Carvalho, Marcio Costa Rodrigues, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Ricardo Adaime da Silva, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: : Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração: Otto Castro Filho

Patrocínio:



BANCO DA AMAZÔNIA

Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM